AMAR | ASSOCIAÇÃO DE MULHERES AGRICULTORAS DO RIBEIRÃO

THÁLITA MICHELLE ROSA DE OLIVEIRA

PROPOSTA

O projeto consiste em uma proposta projetual para uma ASSOCIAÇÃO DE MULHERES AGRICULTORAS NA COMUNIDADE RURAL DO RIBEIRÃO, no município de CATALÃO, Estado de Goiás, de forma a promover condições espaciais para o funcionamento da associação, que proporciona o questionamento em relação a posição ocupada pela mulher camponesa.

O espaço oferece qualificação profissional, apoio jurídico e psicológico, bem como espaços educativos, promovendo a inclusão e capacitação das moradoras do meio rural, além de promover cidadania à comunidade, através de espaços onde há ministração de cursos e oficinas sobre temas variados. Para acolher as atividades previstas e atingir o objetivo da Associação, foi pensado espaços para produção e comercialização de produtos, bem como espaço experimental para plantio e também para beneficiamento de produtos agrícolas, podendo assim expandir o repertório dessas mulheres em relação à PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA, inserindo conceitos da PERMACULTURA, que serão iniciados na associação e ampliados para suas propriedades.

LOCALIZAÇÃO

A área de implantação do projeto se localiza a 6,33KM do perímetro urbano de Catalão, o principal acesso se dá por uma estrada de terra, o local possui uma ÁREA TOTAL DE 25,52HECTARES (255.200m²) de terra. A propriedade possui DUAS RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES, sendo a sede habitada por três pessoas (duas mulheres e um homem) e a outra por duas pessoas (uma mulher e um homem), totalizando cinco moradores, que possuem vínculo parental entre si. A estruturação econômica dessas famílias se dá pela pecuária leiteira e confecção de queijos, além da criação de pequenos animais como suínos e galináceos, que são utilizados para consumo próprio e comercialização.

DIRETRIZES PROJETUAIS

É possível perceber que os processos de produção alternativos e a agricultura familiar são homogeneizados pelo meio de produção capitalista, o que afasta a mulher do meio rural. Portanto percebe-se a necessidade de implementar na área de ocupação, meios de produção que aproximassem as usuárias do espaço com a terra, buscando fomentar e manter a participação das mulheres no meio rural, visto que é a partir dessa participação que a agricultura familiar se fortalece e prevalece no contexto no qual o grande produtor rural é supervalorizado. Para que houvesse uma ocupação eficiente no que diz respeito a agroecologia, foram adotadas três principais diretrizes para a elaboração do zoneamento da área total:

- PRINCÍPIOS DE OCUPAÇÃO SUGERIDOS PELA PERMACULTURA
- RESPEITO E ADEQUAÇÃO AO USO ATUAL
- PRINCÍPIOS DE OCUPAÇÃO SUGERIDOS PELO MÉTODO DE ANÁLISE DE IAN MCHARG

ZONEAMENTO

A partir das diretrizes projetuais, foi estabelecido um zoneamento para a área geral. A área foi dividida em três setores, sendo dois privados e um institucional. Foi dividido dessa maneira, visto que optou-se por manter as famílias que ali habitavam, essas áreas privadas são destinadas à produção de insumos para o consumo próprio e para o comércio, podendo assim manter a estrutura financeira dos habitantes do local.

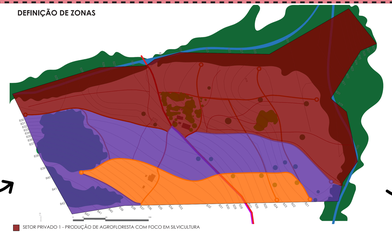
O **Setor Privado 1**: Agroflorestal com foco na produção agrosilvopastoril, essa área é dedicada à produção econômica da família que reside na sede da chácara.

O **Setor Institucional**: Produção de Agroflorestal com foco em produção de fruíferas e hortaliças, abrange a área de reserva legal, a qual é utilizada para compreender padrões naturais e aplica-los na produção agroflorestal da Associação de Mulheres Agricultoras, podendo assim estruturar sua economia.

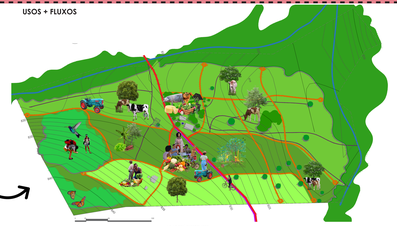
O **Setor Privado 2**: Abrange a habitação secundária da chácara, a qual habitam duas pessoas, assim como no Setor 1, foi reservada uma área para a produção agroflorestal, porém com foco na produção de hortaliças, fruíferas e madeira, possibilitando a estruturação econômica da família.

IMAGEM AÉREA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

DEFINIÇÃO DE ZONAS



USOS + FLUXOS



ÁREA DE INSERÇÃO DO PROJETO ARQUITETONICO

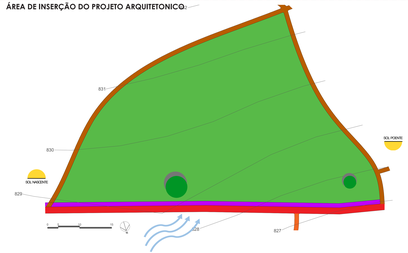
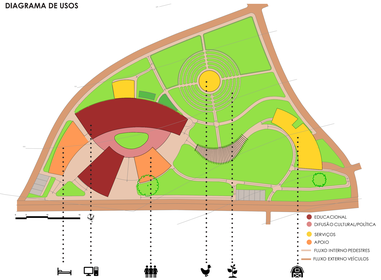


DIAGRAMA DE USOS



ZONEAMENTO

A área foi dividida em três setores, sendo dois privados e um institucional. Foi dividido dessa maneira, visto que optou-se por manter as famílias que ali habitavam, essas áreas privadas são destinadas à produção de insumos para o consumo próprio e para o comércio, podendo assim manter a estrutura financeira dos habitantes do local.

O **Setor Privado 1**: Agroflorestal com foco na produção agrosilvopastoril, essa área é dedicada à produção econômica da família que reside na sede da chácara.

O **Setor Institucional**: Produção de Agroflorestal com foco em produção de fruíferas e hortaliças, abrange a área de reserva legal, a qual é utilizada para compreender padrões naturais e aplica-los na produção agroflorestal da Associação de Mulheres Agricultoras, podendo assim estruturar sua economia.

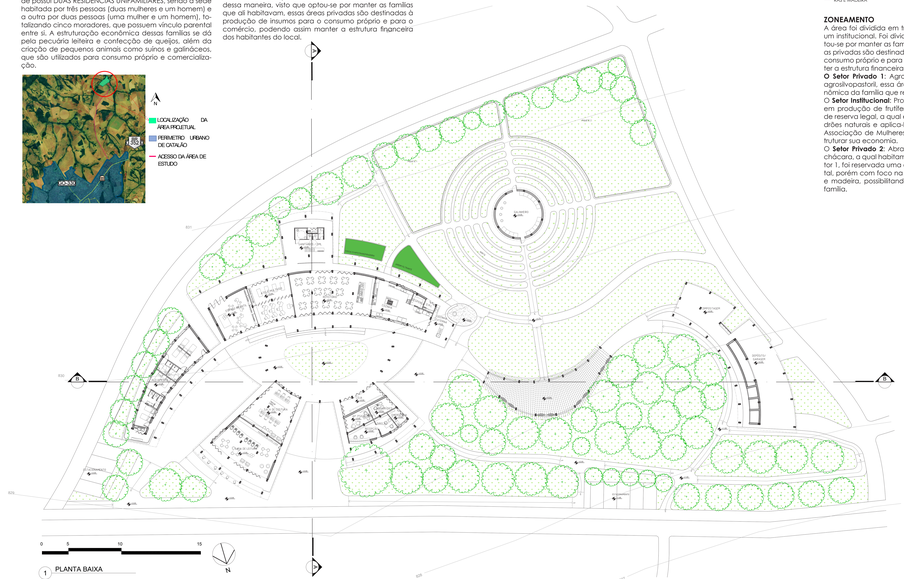
O **Setor Privado 2**: Abrange a habitação secundária da chácara, a qual habitam duas pessoas, assim como no Setor 1, foi reservada uma área para a produção agroflorestal, porém com foco na produção de hortaliças, fruíferas e madeira, possibilitando a estruturação econômica da família.

ÁREA DE INSERÇÃO DA PROPOSTA ARQUITETÔNICA

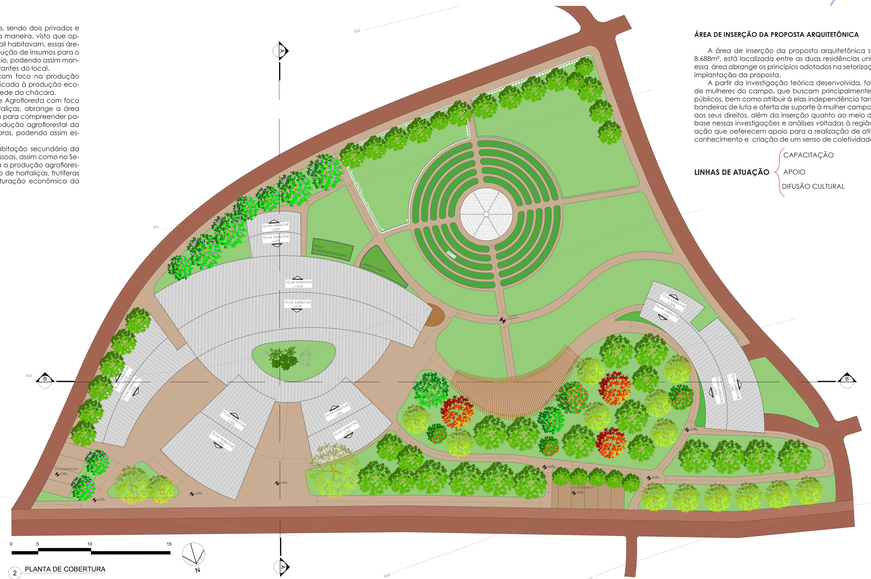
A área de inserção da proposta arquitetônica se encontra na zona 1 do setor institucional. Essa área possui 8.688m², está localizada entre as duas residências unifamiliares. A partir da realização das análises percebe-se que essa área abrange os princípios adotados na setorização, portanto se caracteria como o local mais adequado para implantação da proposta.

A partir da investigação teórica desenvolvida, foi possível observar as demandas provenientes de movimentos de mulheres do campo, que buscam principalmente inserir a trabalhadora rural como sujeito político nos espaços públicos, bem como atribuir à elas independência tanto financeira, quanto emocional através do levantamento das bandeiras de luta e oferta de suporte à mulher camponesa, por meio de qualificação profissional, orientação quanto aos seus direitos, além da inserção quanto ao meio de produção agroecológica com base na Permacultura. Com base nessas investigações e análises voltadas à região do Ribeirão, foi possível identificar diferentes as linhas de atuação que oeferecem apoio para a realização de atividades que promovem empoderamento coletivo, difusão de conhecimento e criação de um senso de coletividade a partir da partilha de vivências e técnicas entre as mulheres.

LINHAS DE ATUAÇÃO
- CAPACITAÇÃO
- APOIO
- DIFUSÃO CULTURAL

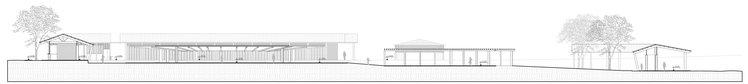


1 PLANTA BAIXA



2 PLANTA DE COBERTURA

3 CORTE AA



4 CORTE BB